

Isto NÃO é um Herbário!

Inaugurou no dia 18, quinta-feira, a exposição *Isto NÃO é um Herbário!*, na sede dos Albergues do Porto.

É uma exposição irmã dos Andamentos no Espaço e no Tempo. Ambas se complementam porque a terra é a mesma, os cultivadores são os mesmos.

Temos o desejo e a ambição de que gostem dos nossos produtos.

Albergues do Porto

Rua Mártires da Liberdade, 239 | Porto

Ficha técnica

MIRA Galerias | MIRA FORUM

Direção Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Comunicação Manuela Matos Monteiro e Beatriz Vital

Assistente Beatriz Vital

Rua de Mirafior no 155 | 4300-334 Campanhã, Porto

Quarta-feira a sábado, das 15h às 19h

SITE: miragalerias.net

929 113 432 | 929 145 191

miragalerias@miragalerias.net

facebook.com/miraforum | @miraforum



Andamentos no Espaço e no Tempo

Manuela Matos Monteiro

Paula Roush

João Lafuente

20 SET - 25 OUT 2025

Chão, Terra e Pessoas

Estamos a desenvolver com outras estruturas – Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, Air 351 e Lugar do Desenho da Fundação Júlio Resende - um projeto que tem o apoio da RPAC (Rede Portuguesa de Arte Contemporânea). O projeto das MIRA Galerias corresponde ao nosso de ser e estar em que enfatizamos a ligação das práticas artísticas com a comunidade, a natureza. A designação atribuímos ao projeto - *Chão, Terra e Pessoas* – bem reflete esse desígnio.

A Recoletora (Alexandre Delmar e Maria Ruivo) com a sua exposição *Enlaçar a Boca às Coisas* trouxe as oliveiras de Trás-os-Montes e os seus contextos naturais e humanos, os *Landra* (Sara Rodrigues e Rodrigo Camacho) com a sua instalação *A Fundo na Paisagem* narraram a reabilitação da terra e plantas abafadas pelo cimento de um terreno morto de vidas. Vanessa Ribeiro Rodrigues contribuiu com *As Guardiãs das Sementes* para visão de uma forma de cuidar inteira e justa da Natureza pelas mulheres dos Bijagós (Guiné Bissau). A artista Susana Chiocca construiu e apresentou a performance *O Trigo e o Joio* glosando a aparente oposição das duas expressões vegetais.

Danadas, as daninhas!

A imagem negativa das “ervas daninhas” perde-se no tempo. Desde as cosmogonias primordiais até aos livros fundadores das grandes religiões, estas plantas são associadas ao mal sendo usadas como metáfora para designar sentimentos ou práticas negativas dos humanos. Porque interferem com as plantas agrícolas, são indesejadas sendo longa a história dos meios químicos (herbicidas) usados para as exterminar. E neste processo, destroem-se plantas comestíveis saborosas, ricas em componentes saudáveis e terapêuticos. Nas últimas décadas, vários biólogos e filósofos denunciaram o que consideraram a perspetiva antropocêntrica ao encarar-se a utilidade das plantas cultivadas pelos humanos para seu consumo.

Andamentos no Espaço e no Tempo

A exposição *Andamentos no Espaço e no Tempo*, de Manuela Matos Monteiro, Paula Roush e João Lafuente fecha este ciclo de exposições. Tendo como organizadores as dimensões Espaço e Tempo que enquadram o natural e o humano, a exposição reflete o trabalho pensado, planeado, desenvolvido e refletido há mais de um ano no território de proximidade físico e social: na rua de Mirafior, na horta, nos baldios das redondezas. Os residentes dos Albergues, artistas, vizinhos e público do MIRA dedicaram-se a conhecer e a cultivar plantas e relações. Com os formadores da Lipor aprendemos a cuidar dos nossos plantios e a controlar ecologicamente as “ervas daninhas” na horta comunitária. Com a herbalista Fernanda Botelho, pasmamos ao aprender o valor nutritivo e terapêutico de várias plantas espontâneas que olhávamos como nefastas na horta que trabalhamos. Artistas usaram esses elementos para produzirem trabalhos elaborados coletivamente em contexto de oficinas que aconteceram no MIRA e nos Albergues: três oficinas de cianotipia com Manuela Vaz e Paula Roush e uma oficina de ecoprint com Paula Roush. As fotografias de Manuela Matos Monteiro fazem parte do seu catálogo *As Desobedientes de Mirafior*. Presentes, folhas apanhadas ao longo dos meses, recolhidas, secas e apresentadas de forma caótica por *Isto não é um herbário*, a nomear a exposição irmã que está patente na sede dos Albergues do Porto. Os herbários cedidos pelo Arquivo EPHEMERA, simbolizam com a sua presença uma prática de séculos.

Trouxemos uma música do António Variações *Erva Daninha Alastrar* em que o autor convoca a “erva daninha” para se identificar com a sua marginalidade, resistência, desobediência e criatividade para sobreviver.

Formalmente, o projeto termina no fim do ano. Mas nós não nos conformamos com os ciclos contingentes dos apoios: vamos continuar porque aprendemos muito com as ervas, exemplos de persistência, determinação e resistência.